



XIV CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA



6, 7, 8 SETEMBRO 2017
BRAGA / CAMPUS DE GUALTAR
UNIVERSIDADE DO MINHO

**Livro do Programa e Resumos das Comunicações do
XIV Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**

Vol. I – Resumos por mesas de comunicações

Organizadores

Bento D. Silva, Leandro S. Almeida,
Alfonso Barca, Manuel Peralbo, Regina Alves

Setembro 2017



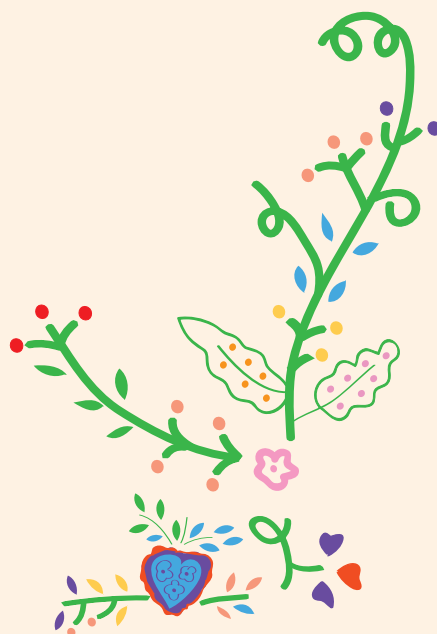
Universidade do Minho
Instituto de Educação



UNIVERSIDADE DA CORUÑA



ASOCIACIÓN CIENTÍFICA
INTERNACIONAL DE
PSICOPEDAGOGÍA



Título

Livro do Programa e Resumos das Comunicações do XIV Congresso Internacional
Galego-Português de Psicopedagogia
Vol. 1 – Resumos por mesas de comunicações
Vol. II – Resumos por áreas temáticas

Organizadores

Bento D. Silva; Leandro S. Almeida; Alfonso Barca; Manuel Peralbo; & Regina Alves

Editor

Universidade do Minho. Instituto de Educação. Centro de Investigação em Educação
Universidade Minho
4710-057 Braga

Suporte: Multimédia

Design

ANACMYK
anacmyk@gmail.com

ISBN

978-989-8525-52-9

Setembro 2017

	30 segundos, selecionado aleatoriamente. A cotação dos vídeos foi realizada com recurso a uma proposta adaptada do Play Observation Scale (Rubin, 2001), através da qual se analisaram as categorias de participação social de Parten (1932) e os tipos de jogo (Smilansky, 1968) e não jogo (Rubin, 2001). Evidenciou-se, a partir da análise dos resultados, que os bebés se envolveram maioritariamente em jogo solitário (85%), no que diz respeito às categorias de participação social de Parten (1932). Ainda assim, de salientar a ocorrência de alguns casos de jogo paralelo (13%) e, ainda que com pouco destaque, surgiram algumas iniciativas de jogo em grupo (2%). Verificou-se a existência de situações de jogo (Smilansky, 1968) e não jogo (Rubin, 2001) ao longo do tempo cotado. Relativamente às primeiras, registou-se maior número de evidências de jogo exploratório (87%), seguido do funcional e o dramático (11% e 2%), sendo que o jogo com regras e o construtivo não apresentaram um número de ocorrências significativas. Quanto às segundas categorias, de não jogo (Rubin, 2001), os bebés assumem principalmente uma postura de espectador (51%) e de observador de proximidade (17%). O presente estudo possibilitou, então, compreender que os bebés demonstram, mesmo antes de completarem um ano de idade, intencionalidade nas interações que realizam com o outro. Revelam, assim, estar despertos para as ações dos pares, sendo capazes de se envolver em momentos de brincadeira com estes. Neste sentido, este estudo torna-se pertinente pois permitiu evidenciar que os bebés se envolvem noutros tipos de jogo que não o solitário. Palavras chave: Tipos de jogo; Berçário; Socialização; Interações Sociais; Nota dos autores: O presente trabalho foi realizado no âmbito do projeto “Interações sociais entre crianças com desenvolvimento típico e atípico: perturbações ao nível da linguagem, surdez e PEA” financiado pela Escola Superior de Educação de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa e Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais - referência ESEXL/IPL-CIED/2016/A24
P730	ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTADOS AFETIVOS NEGATIVOS E COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO Eleonora C. V. Costa*, **, Catarina Pessoa*, Paulo Correia** & Duarte Ribeiro** eleonora@braga.ucp.pt, catarinasilva_49@hotmail.com, pcorreia@csbarcelinhos.min-saude.pt / *Department of Psychology, Portuguese Catholic University, **Ministry of Health, North Health Administration Os estados afetivos negativos, como a depressão, a ansiedade, a hostilidade e a raiva têm sido estudados como estando associados aos comportamentos sexuais de risco, como por exemplo, a precocidade do início da vida sexual, o ter tido uma infeção sexualmente transmissível (IST), o uso inconsistente do preservativo, multiplicidade de parceiros entre outros. Estes comportamentos sexuais de risco vulnerabilizam o indivíduo face à aquisição do vírus da imunodeficiência humana (VIH). Uma das características essenciais do VIH, que faz dele objeto preferencial de estudo e intervenção por parte das ciências sociais, é o fato de ser uma infeção cujo agente se transmite e previne através de um fator comum: o comportamento. Nesse âmbito, a necessidade de prevenção do VIH levou a que se procurasse identificar fatores de risco comportamental em vários níveis. Pessoas que se encontram em estados afetivos negativos (e.g., depressão, ansiedade, raiva e hostilidade) são mais vulneráveis à infeção pelo VIH porque estão mais propensas a praticarem comportamentos sexuais de risco. No momento da tomada de decisão, os estados afetivos positivos ou negativos têm influência substancial sobre os comportamentos de risco dos indivíduos. A influência negativa da afetividade na capacidade de tomada de decisão para os seus comportamentos deriva da interação entre a resposta afetiva e comportamento de simplificação cognitiva, ou seja, a redução dos níveis de complexidade cognitiva devido a recursos mentais atribuídos à resposta afetiva, estimulam o indivíduo a simplificar a informação. O presente estudo focou-se na influência dos estados afetivos negativos nos comportamentos sexuais de risco, analisando as relações entre a depressão, ansiedade, hostilidade, raiva, género, escolaridade, orientação sexual, uso de substâncias e o seu impacto nos comportamentos sexuais de risco (uso inconsistente do preservativo, sexo sob o efeito de substâncias e número de parceiros), em utentes dos cuidados de saúde primários do norte de Portugal. Os resultados revelam a existência de uma relação positiva e significativa entre depressão, ansiedade, hostilidade, raiva e o uso inconsistente do preservativo, sexo sob o efeito de substâncias e número de parceiros. Maior escolaridade relacionou-se negativamente com os comportamentos sexuais de risco para o VIH. Verifica-se assim

	uma associação positiva entre os estados afetivos negativos e a presença de comportamentos sexuais de risco, sendo a escolaridade um fator protetor. Por fim, a depressão, a ansiedade, a raiva, a hostilidade foram preditores positivos dos comportamentos sexuais de risco no modelo de regressão. Estes dados sublinham a importância de intervir no domínio do tratamento dos estados afetivos negativos para diminuir os comportamentos sexuais de risco. Pretende-se assim, com este estudo contribuir para um melhor conhecimento acerca das variáveis psicológicas nos comportamentos sexuais de risco, fornecendo diretrizes para programas de prevenção de IST e VIH.
P763	FORMAÇÃO DE TREINADORES: IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA, COMPATIBILIDADE TREINADOR-ATLETA E RENDIMENTO DESPORTIVO Andreia Correia*, Isabel Silva** * 27459@ufp.edu.pt; ** isabels@ufp.edu.pt / *UFP, **UFP/ Hospital-Escola da UFP/Centro de Investigação FPB2S/APASD A literatura sublinha a importância de, na formação de treinadores, sensibilizar para o desempenho psicopedagógico destes no rendimento desportivo, valorizando o processo educativo relativamente ao treino (componentes técnicas e táticas), mas também a interação treinador-atleta, com vista à promoção do bem-estar nos atletas e do desempenho desportivo destes. O presente estudo tem como principal objetivo analisar se existe uma associação entre o estilo de liderança, compatibilidade treinador-atleta e classificação do clube em atletas seniores de futsal masculino e feminino, integrados na Divisão Nacional. Foi avaliada uma amostra de conveniência que incluiu 107 atletas de futsal seniores da Divisão Nacional, 64,5% do sexo feminino, com idades compreendidas entre 18 e 37 anos (M=25; DP=4,5). Os atletas responderam a um questionário sociodemográfico; Escala Multidimensional de Liderança no Desporto 2 (EMLD); e Medida de Compatibilidade Treinador-Atleta (MCTA). Foi realizado um convite pelas redes sociais para participação no estudo, tendo a administração dos instrumentos decorrido de forma eletrónica. Verificou-se existir uma correlação estatisticamente significativa, positiva e maioritariamente moderada entre a Compatibilidade Treinador-Atleta e a perceção das atletas do sexo feminino acerca dos comportamentos assumidos pelos respetivos treinadores ao nível da Visão de Futuro e Otimismo, Inspiração, Instrução Técnica, Respeito Pessoal, Apoio Pessoal, Feedback Positivo e Gestão Ativa do Poder. Para estas atletas, verificou-se, ainda, a existência de uma correlação estatisticamente significativa negativa e fraca entre essa Compatibilidade e a Gestão Passiva do Poder. Nos atletas masculinos, existe uma correlação estatisticamente significativa, positiva e maioritariamente moderada entre a Compatibilidade Treinador-Atleta e a perceção que têm acerca dos comportamentos dos respetivos treinadores quanto à Visão de Futuro e Otimismo, Inspiração, Instrução Técnica e Apoio Pessoal. O Feedback Negativo revelou não estar correlacionado de forma estatisticamente significativa com a Compatibilidade Treinador-Atleta em ambos os sexos. Quando comparados os atletas do sexo masculino de equipas que estão em fase de apuramento de campeão com os que se encontram em equipas em fase de manutenção/descida, não se encontram diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos no que respeita à Compatibilidade Treinador-Atleta, nem aos vários domínios de liderança avaliados. No entanto, as atletas do sexo feminino que se encontram em fase de apuramento de campeão revelam apresentar valores superiores nos domínios de liderança Visão de Futuro e Otimismo, Inspiração, Respeito Pessoal e Apoio Pessoal aos das atletas em fase de manutenção/descida, ainda que não se distingam relativamente à Compatibilidade Treinador-Atleta. Os resultados sublinham a importância dos estilos de liderança para a compatibilidade treinador-atleta para todos os atletas, mas revelam, também, que, para as atletas do sexo feminino, a demonstração de comportamentos de confiança/entusiasmo acerca das suas capacidades por parte dos treinadores, a preocupação destes em as entenderem como pessoas e os aspetos mais pessoais da relação treinadores/atleta assumem particular importância para o rendimento das equipas. É, pois, importante que a formação de treinadores, para além de visar o desenvolvimento de competências de ensino no domínio das técnicas/táticas inerentes ao futsal e de competências de comunicação, valorize as competências relacionais, sensibilizando para as distintas necessidades dos atletas conforme o seu género. Palavras chave: estilo de liderança, compatibilidade treinador-atleta, rendimento desportivo, atletas